

DP = 25,4); AE (X = 71,1; DP = 15,7); CF (X = 70,8, DP = 25); Vit (X = 68,9; DP = 12,9), e EGS (X = 67,2; DP = 19,1). Alguns aspectos aparecem com correlação positiva moderada com outros componentes da qualidade de vida: AE e AS ($r = 0,705$, $p = 0,001$); AE e AF ($r = 0,576$, $p = 0,018$), AE e DOR ($r = 0,479$, $p = 0,044$), CF e DOR ($r = 0,668$, $p = 0,002$), AS e DOR ($r = 0,516$, $p = 0,028$), EGS e idade ($r = -0,504$, $p = 0,033$). **Discussão:** Os resultados são relevantes para a compreensão da QV como um constructo complexo e formado por múltiplos componentes, que são autorreferidos, dinâmicos e podem influenciar-se mutuamente. Destacam-se, nos resultados, os índices de AF e SM, o que indica que os pacientes consideraram, nas últimas semanas, seu bem-estar físico afetado, e que tiveram dificuldades de realizar atividades cotidianas. Também avaliavam negativamente a saúde psicológica e emocional, apresentando aspectos como bem-estar emocional e humor prejudicados. De fato, em comparação com os demais componentes, os valores médios de AF e SM tendem a ser menores, denotando pior QV. **Conclusões:** O estudo fornece evidências de que a avaliação da QV dos pacientes com DECH pode contribuir para a compreensão dos impactos subjetivos do quadro e, assim, oportunizar melhores condições de tratamento (Apoio: Bolsas Pub-USP).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1662>

ENTRE NÓS TRABALHADORES DO MT –HEMOCENTRO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE

SVBT Baicere, RCG Bezerra, RCF Krause,
FH Modolo, HLP Júnior, LS Gonçalves

MT-Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

Introdução: A literatura vem trazendo que a vivência ou reflexão sobre as práticas podem produzir contato com o desconforto, disposição para produzir alternativas, conceitos para enfrentar os desafios e produzir transformações. **Objetivo:** Contribuir por meio da integração o compartilhamento de problemas, dificuldades e vivências no cotidiano para melhorar as relações de trabalho e saúde. **Materiais e métodos:** O projeto Entre Nós trabalhadores do MT- Hemocentro, contemplou três eixos temáticos: saúde, qualidade e integração. Trata-se de uma ferramenta de atenção, cuidado, escuta e acolhimento voltada a construir redes de trabalho por meio da grupalidade, com vistas a fomentar momentos de encontro, diálogos, vivências, ações e práticas integrativas e complementares de saúde. **Resultados:** As atividades de rodas de conversa do projeto foram planejadas e sistematizadas em 2019, utilizou-se como ferramenta o registro das listas de presenças, tendo como resultado 10 encontros com a participação de 63 servidores. Em 2020, foi realizado 01 encontro com 04 servidores. E a partir de 2022, foi aplicado um questionário para avaliar o índice de satisfação, com a pontuação de 1 ou 7, onde 1 representou Muito Insatisfeito e 7 Muito Satisfeito. Foi realizado 05 encontros com total de 70 participantes, onde 68 servidores responderam Muito Satisfeito (97%), não houve manifestação de Muito Insatisfeito e 2 participantes não realizaram avaliação. Em 2023, realizou-se 06

rodas de conversa com participação de 98 servidores, deste 75 avaliaram como Muito Satisfeito (77%) e foi observado que 23 participantes (23%) não realizaram a avaliação da ação desenvolvida. **Discussão:** O espaço da roda de conversa é uma metodologia dinâmica de aproximação humanizada e produtiva em serviço, estimula ao protagonismo entre os servidores, gestores e os processos de trabalho. Nesse sentido, a roda de conversa realizada no MT-Hemocentro propiciou a melhora do clima institucional e da cultura, priorizando o diálogo e pouco a pouco foi expandindo a manifestação de ideias, compreensão das ações, decisões coletivas e comportamentos. Dessa maneira, causou impacto e oportunidade de melhoria nas relações e na gestão do trabalho, o que foi demonstrado com os resultados: no ano de 2022 com 97% de Muito Satisfeito e em 2023 com 77% de Muito Satisfeito. **Conclusão:** A metodologia das rodas de conversas, um espaço de ação e integração dos trabalhadores, possibilitou mobilizar, modificar, manifestar impressões, sentimentos entre os servidores e trabalhar na construção de uma ambiência acolhedora e humanizada na instituição. Observou-se que as atividades realizadas (rodas de conversas) no MT-Hemocentro impactaram na sensibilização dos trabalhadores, quanto a participação e envolvimento nas atividades, melhorando as relações interpessoais e contribuindo assim, para melhoria do clima institucional e das práticas em serviço.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1663>

DA MORTE À JORNADA NAS ESTRELAS: UTILIZANDO UMA FORMA LÚDICA PARA DEBATER SOBRE DESFECHOS NEGATIVOS COM ESTUDANTES DE MEDICINA

LFB Botelho, JAMM Barros, YNG Nóbrega,
RJA Aranha, LFN Lobo, GAF Norat, AAF Alves

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, PB, Brasil

Introdução: Durante o o curso de graduação em medicina poucas são as oportunidades que os estudantes têm de debater questões como morte, cuidados paliativos e dilemas éticos. A percepção cultural de que os médicos são super heróis dificulta a aceitação, por parte da maioria, de que em muitas situações não como evitar desfechos negativos em relação a evolução clínica dos pacientes. O desafio de Kobayashi-Marui, apresentado no filme Jornada nas Estrelas - a ira de Khan, é uma forma interessante e lúdica de trabalhar essas questões em sala de aula. Este é um relato de experiência. **Materiais e métodos:** O professor da disciplina de hematologia elaborou um caso clínico fictício e distribui para os alunos. O paciente fictício era portador de um tipo de leucemia refratária ao uso dos quimioterápicos clássicos e que a chance de sucesso de um transplante de medula era ínfima, enquanto a possibilidade de morrer por conta do procedimento era significativa. Nesse caso, se o paciente realizasse apenas o tratamento paliativo ele teria uma sobrevida de 6 meses. Para complicar ainda mais o caso, a esposa dele estava grávida e não queria que o marido tentasse o transplante pois, apesar de lhe restarem poucos meses de vida, ele ainda teria chance